

BRASÍLIA, TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 2007

Editor: Raul Pilati // raul.pilati@correioweb.com.br
 Subeditores: Maisa Moura, Rozane Oliveira e Sandro Silveira
 Tel. 3214-1148
 e-mail: economia@correioweb.com.br

BOLSAS	BOVESPA	A-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na segunda (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na segunda	Segunda-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$) na segunda-feira	Na BM&F o grama (em R\$)	Prefeito, 30 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
-0,79 São Paulo	44.588 43.934 07/02 08/02 09/02 12/02	US\$ 1,111 (Estável)	2,114 (▲ 0,28%)	2,741 (Estável)	R\$ 45,100 (Estável)	12,73%	Agosto/2006 0,05 Setembro/2006 0,21 Outubro/2006 0,33 Novembro/2006 0,31 Dezembro/2006 0,48
+0,04 Nova York			Últimas cotações (em R\$) 05/fevereiro 2,09 06/fevereiro 2,08 07/fevereiro 2,09 08/fevereiro 2,09 09/fevereiro 2,10				

CÂMBIO

Banco Central decide retomar leilões de compra futura de dólar para tentar segurar a cotação da moeda norte-americana, que hoje fechou em R\$ 2,114. Compras diárias no mercado à vista serão mantidas

Intervenção diferente

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

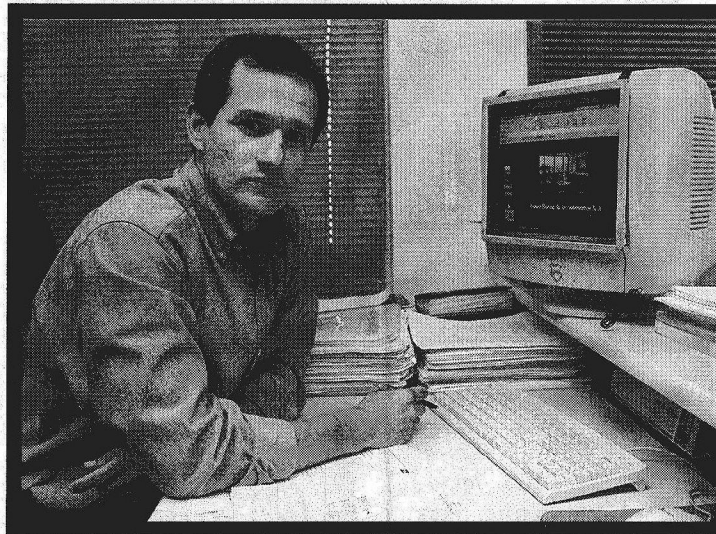
O Banco Central intensificou ontem o processo de intervenção no mercado para conter a baixa do dólar. Além das tradicionais compras diárias da moeda — estima-se que, desde o início do mês, o BC já tenha arrematado cerca de US\$ 2,5 bilhões —, a instituição decidiu retomar os leilões de swap reverso, contratos que, na prática, indicam que o banco está adquirindo dólares no mercado futuro. Em troca, ele paga taxas de juros aos investidores até a data do vencimento das operações. Serão ofertados hoje US\$ 450 milhões em swap reverso, valor equivalente aos resgates de papéis programados para 1º de março. Os 9,9 mil contratos terão vencimento entre 2 de maio de 2008 e 1º de abril de 2009. A última operação de swap reverso ocorreu em 22 de janeiro passado, quando o BC rolou US\$ 742 milhões em contratos que estavam vencendo.

Para retomar os leilões de swap, o Banco Central fez uma rodada de consultas a várias instituições financeiras no final da tarde de ontem. O volume de contratos ofertados ficou, contudo, aquém das expectativas dos analistas, que estimavam uma operação de pelo menos US\$ 1,2 bilhão. De qualquer forma, somente a intenção do BC de realizar o leilão, associada às agressivas compras de dólares no mercado à vista, já foi suficiente para sustentar mais um dia de alta da moeda americana. No encerramento dos negócios, o dólar era cotado a R\$ 2,114 para venda, com elevação de 0,28%. Foi o terceiro dia consecutivo de valorização da moeda, depois de ter atingido R\$ 2,085, o menor patamar desde maio de 2005.

Efeito de curto prazo

Na opinião da economista-chefe do Banco Real ABN Amro, Zeina Latif, os leilões de swap terão, no curto prazo, dois efeitos. O primeiro: segurar o dólar acima de

Fabio Motta/AE - 12/12/02



ELSON TELES, DA CORRETORA CONCÓRDIA: EFEITO LIMITADO NA AÇÃO DO BC

R\$ 2,10. O segundo: diminuir as pressões sobre o BC, bombardeado por todos os lados na semana passada, quando se cogitou a possibilidade de demissão do presidente da instituição, Henrique Meirelles. “Mas que fique bem claro: os swaps terão efeito

no curto prazo, pois o fluxo de dólares para o Brasil continuará forte, mantendo os preços da moeda muito próximos dos R\$ 2”, assinalou. Para Zeina, o país vive um momento muito favorável, combinando inflação baixa, juros em queda, exportações recordes e

atividade econômica em recuperação. Nesse cenário, os investidores se sentem muito confortáveis em trazer recursos para cá.

Elson Teles, economista-chefe da Corretora Concórdia, também vê efeitos limitados na ação do BC — seja por meio das compras diretas de dólares, seja por meio dos leilões de swap reverso. “Não dá para acreditar que tais medidas sejam suficientes para conter o excesso de liquidez que está girando pelo mundo, parte dela vindo para o Brasil”, assinalou. Ele destacou ainda que todas as moedas de países emergentes estão se valorizando frente ao dólar. “Portanto, não é um caso isolado do real”, frisou. Teles disse mais. “Com os bons fundamentos da economia e com a taxa de risco em baixa, o país tende, ao longo dos próximos dois anos, atingir o chamado grau de investimento (investment grade)”.

Tal classificação é dada pelas agências medidoras de risco e funciona como uma chancela aos investidores de que os países que

a recebem são seguros para os investimentos. Há muitos fundos de pensão dos Estados Unidos e da Europa que desejam aplicar no Brasil, mas não podem fazê-lo porque o país não é grau de investimento. Ou seja, quando a classificação sair, mais dólares virão para o Brasil, mantendo os preços da moeda nos níveis que estão hoje ou até abaixo deles. “É esse o preço do sucesso do país, que, mesmo lentamente, está fazendo seu dever de casa”, acrescentou o economista-chefe da Sul América Investimentos, Newton Rosa.

Depois do tiroteio da semana passada, ontem o clima era de tranquilidade no BC. Henrique Meirelles deve desembarcar hoje em Brasília, depois de uma curta viagem a Portugal. A maior artilharia contra o banco foi disparada pelo PT, sobretudo pela ala liderada pelo deputado cassado José Dirceu. Os petistas acusaram a política conservadora de juros do BC de ser a principal responsável pelo dólar estar indo ladeira abaixo.